

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

IPEA

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS - CNRH

CNRH/Ser. Estudos/TT
Doc. 141
setembro 1971

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Arlindo Lopes Corrêa

Conferencia proferida na
ADESG em 9/9/71

Rio de Janeiro
IPEA / CNRH
outubro 1971

R O T E I R ◉

- 1 Introdução - um dos mais importantes elos entre o sistema social e esse seu sub-sistema - educação - ao qual se atribui hoje um papel primordial no processo de desenvolvimento.

Foram os problemas do mercado de trabalho, aliás, que suscitaram as pesquisas que acabaram por comprovar a extraordinária relevância da educação no processo de desenvolvimento (deficits ou excessos de profissionais, em termos quantitativos e qualitativos)

É essa ligação, também, que serve como fundamento para planejar-se os ramos profissionalizantes de educação, adotando-se metodologias razoavelmente precisas.

2. Situações Encontradas no Mercado de Trabalho

- a) Falta de recursos humanos para o mundo produtivo
- b) Falta de vagas no mercado de trabalho para RH existentes
- c) Existem vagas e RH humanos correspondentes mal-aproveitados

Há variantes, coexistência e essas situações não são mutuamente exclusivas.

Sistema educacional estruturado de modo a agravar esses problemas

3 Mecanismos naturais de correção desses problemas:

- a) Deficits - imigração, assistência técnica (curto prazo) e incentivos (longo) Tecnologia poupadora de mão-de-obra em deficit

- b) Excessos - emigração (curto prazo), tecnologia absorvedora e desincentivos (longo prazo)
- c) Para ambos os casos. Desvio Ocupacional

4 Causas dos Problemas Apontados

- a) Do lado da OFERTA (Sistema Educacional) e Demanda (mercado de Trabalho)
- b) Do lado da OFERTA (Sistema Educacional)
- c) Do lado da DEMANDA (Mercado de Trabalho)

5. Caso dos Profissionais de Nível Superior no BRASIL

Aspectos Gerais - Quadro Evolutivo e Comparativo

Em termos gerais parece haver deficits outros indicadores (inexistência de emigração; compra e recebimento de assistência técnica; elevadas taxas de retorno dos investimentos educacionais)

Quadro de profissionais existentes no Brasil,

Não falarei sobre casos específicos, mas direi quais são as prioridades do setor educacional de nível superior (professores; profissionais de área de saúde; profissionais de área de tecnologia)

Soluções Possíveis

Ênfase no Sistema de Educação Permanente.

realidade, em alguns países, nas próximas três décadas.

2 - SITUAÇÕES ENCONTRADAS NO MERCADO DE TRABALHO

Em todos os países do mundo encontram-se, em maior ou menor escala nas relações entre emprego e educação, os seguintes tipos de problemas (além de algumas variantes).

a) existem, no mercado de trabalho, vagas disponíveis e não preenchidas adequadamente, por falta dos recursos humanos correspondentes; o sistema educacional não formou, no passado, em quantidade e qualidade o pessoal exigido pelos setores produtivos;

b) existem recursos humanos, desempregados ou subempregados, qualificados para o preenchimento de vagas que não estão disponíveis; o sistema educacional formou, no passado, excedentes de certos tipos de mão-de-obra;

c) existem recursos humanos, desempregados ou subempregados, qualificados para o preenchimento de vagas que estão disponíveis, mas não há o aproveitamento conveniente; neste caso, defronta-se com um problema típico de inadequação da política ou dos mecanismos de utilização de mão-de-obra.

É comum, igualmente, que o sistema educacional esteja estruturado de modo a agravar os "deficits" ou "superávits" existentes e/ou que a implementação da política de utilização de recursos humanos se faça de forma a ampliar as distorções já constatadas no mercado de trabalho. Mesmo nos países que adotam o planejamento educacional e têm uma política de emprego elaborada em bases racionais e científicas essas ocorrências são comuns, pois existem inúmeros fatores - tangíveis e intangíveis - que dificultam a correção imediata dessas anomalias.

Os mecanismos naturais ou artificiais de compensação usualmente observados, nos casos de "deficit", consistem na imigração e absorção de peritos estrangeiros em missões de assistência técnica, privada ou oficial, de modo a preencher as lacunas existentes. É possível, também, procurar contornar esses deficits através da adoção de uma tecnologia que poupe o tipo de mão-de-obra em falta. Uma política de incentivos (salariais ou não) pode, igualmente, surtir efeito na correção de "deficits".

mo caso. O desconhecimento, pelos empregadores, do volume e das qualificações específicas que compõem a oferta de mão-de-obra, de um lado, de outra parte, o desconhecimento, pelos candidatos potenciais, do emprego futuro, do tipo e quantidade de vagas que o mercado lhes oferece, conduz a decisões irracionais, causando desequilíbrios marcantes. A tendência derivada para que estudantes e trainandos tenham suas aspirações profissionais totalmente desvinculadas das realidades do mercado de trabalho e muito mais influenciadas pelo conteúdo de sua educação anterior, pela ação da família e do meio ambiente, conduz à procura excessiva por profissões que confirmam elevado "status", em decorrência do seu "prestígio social". Como a expansão do sistema educacional se faz também levando em consideração as pressões políticas da opinião pública, tal fato pode acarretar uma deformação na diversificação do sistema educacional (*). O "prestígio social" de certas profissões, já citado, e a discriminação contra outras, que ainda não se impuseram junto aos empregadores potenciais, pode, também, distorcer a demanda do mercado de trabalho, quando essa não traduz as verdadeiras exigências de qualificação correspondentes à função a preencher, guiando-se por critérios irracionais. A falta de mobilidade espacial da mão-de-obra aparece como causa da problemática analisada e está geralmente associada à sua baixa qualificação (configurando um problema do lado da oferta), ao desconhecimento da existência de oportunidades de emprego em outras áreas geográficas (denotando um problema de má utilização dos recursos humanos disponíveis) e à forte concentração da demanda do mercado de trabalho. Esta última ocorrência merece certa ênfase pois, às vezes, haveria vantagens econômicas em praticar certo intervencionismo estatal, de modo a criar condições para fixação de certos tipos de mão-de-obra em regiões onde ela é escassa.

Do lado da oferta, propriamente dita, seria necessário lembrar pelo menos duas causas de graves deformações nas relações educação - emprego: a má qualificação conferida pelo sistema educacional e a rigidez que o caracteriza em quase todo o mundo. Quando a qualificação conferida pela educação é deficiente, podem ocorrer vários fenômenos distintos: utilização de elementos qualificados em outras fun-

(*) É conveniente lembrar, a bem da verdade, que, em certos casos, nos países subdesenvolvidos, o "prestígio social" reflete-se sobre as condições econômicas de exercício das várias profissões.

QUADRO I

PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR NA FORÇA DE TRABALHO

	BRASIL			AMÉRICA DO SUL		
	1950	1960	1970(*)	Argentina 1960	Chile 1960	Uruguni 1963
Pessoal de nível superior	146,0	206,0	360,0	163 525	47 300	17 800
Fôrça de trabalho	17 117,0	22 651,0	30 000,0	7 599 071	2 388 667	1 015 500
% de pessoal de nível superior na fôrça de trabalho	0,85%	0,91%	1,20%	2,15%	1,98%	1,75%

- continua -

- continuação -

	OUTROS PAÍSES							
	EE.UU. 1960	Hungria 1960	Canadá 1961	URSS 1959	França 1962	Suécia 1960	Holanda 1960	Portugal 1960
Pessoal de nível superior	6 212 500	151 134	195 435	3 156 000	509 600	66 903	56 569	39 919
Fôrça de trabalho	69 877 476	4 876 232	6 510 356	108 995 013	19 711 500	3 244 084	4 168 626	3 423 551
% de pessoal de nível superior na fôrça de trabalho	8,89%	3,10%	3,00%	2,89%	2,58%	2,06%	1,36%	1,17%

(*) Estimativa do CNRII-IPEA.

ções para substituir aqueles que não estão adequadamente formados para exercer a atividade em pauta (substituibilidade); desemprego ou subemprego (em outro nível ocupacional) dos elementos de baixa qualificação. Em casos extremos, esse total descompasso entre a qualificação conferida pelo sistema educacional e aquela requerida pelo mundo produtivo deriva de mudanças estruturais nos setores econômicos, que não se refletem em modificações correspondentes na área da educação.

Essa última ocorrência está, de certo modo, ligada à rigidez típica dos sistemas educacionais, incapazes de reagir prontamente às novas exigências do mercado de trabalho. Em quase todo o mundo os sistemas de ensino propiciam um número limitado de diferentes formações para o trabalho, enquanto o número de funções a preencher nos processos de produção é muito mais elevado, com tendência para progressiva diferenciação. A par disso, há a inércia de resposta aos estímulos do mercado: quando os administradores da educação percebem que surgiu o mercado para uma nova profissão, à qual deve corresponder uma nova combinação de conteúdos educativos, já existe uma considerável demanda reprimida, acumulada através do tempo. A reação, tardia, exprime-se pela implantação de facilidades educacionais em excesso, para atender à demanda o mais rapidamente possível. Ao fim de certo tempo, a demanda reprimida é atendida, há uma demanda apenas marginal, de reposição e para cobrir o crescimento vegetativo do setor, mas novos e numerosos contingentes continuam sendo preparados para supri-la. Passa-se, assim, da situação de "deficit" a "superavit", sem que se obtenha o equilíbrio desejado. Essa rigidez manifesta-se negativamente, também, quando certas profissões se tornam obsoletas e essa obsolescência não é acompanhada pela extinção ou transformação dos cursos correspondentes.

Do lado da demanda do mercado de trabalho, deve-se fazer referência igualmente a algumas distorções de importância. A discriminação contra certos tipos ocupacionais, gerada primordialmente pelo fenômeno do "prestígio social", pode assumir tons bastante marcantes e deformar consideravelmente o mercado de trabalho. A falta de incentivos (salariais ou não) para certos grupos funcionais coexiste, às vezes, com a sua carência em relação às necessidades da sociedade. É comum essa ocorrência quando seu empregador mais importante tem características especiais (setor público, por exemplo). As mudanças estruturais nos setores econômicos vão-se tornando mais e mais comuns, à medida que a ciência e a tecnologia progredem. Essas modificações,

As vezes bruscas, aliadas à rigidez do sistema educacional, acarretam desequilíbrio de vulto no mercado de trabalho (obsolescência ou surgimento de profissões).

Todo êsse emaranhado, em que muitas vezes é difícil separar a causa do efeito, ocorre em todos os níveis de qualificação, indo desde o trabalhador semiqualficado até o cientista. As pesquisas e estudos correspondentes são mais comuns, porém, para o caso do pessoal de nível superior.

3 - CASO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL

A inadequação entre a oferta de profissionais (pela universidade e pelas escolas isoladas de ensino superior) e a demanda respectiva (pelos setores produtivos de nosso País) pode diagnosticar-se a cada passo e a cada momento. Todavia, não é fácil, por insuficiência de informação, caracterizá-la com a precisão desejável. Desejável, inclusive, para que a terapêutica correta possa ser ministrada.

Vamos, entretanto, fazer uma tentativa de configurar a situação do mercado de trabalho para profissionais de nível superior em nosso País, no momento atual.

Vejamos, inicialmente, em termos bastante gerais, como está o Brasil situado no plano internacional quanto ao seu estoque de profissionais de nível superior. Em 1950, dispúnhamos de 146 mil profissionais de nível superior, ou seja, 0,85% da força de trabalho, em 1960, o estoque foi substancialmente acrescido, passando para 206 mil profissionais, que perfaziam 0,91% da força de trabalho. Pelas nossas estimativas atuais, devemos ter 360 mil profissionais de nível superior, perfazendo 1,2% da nossa força de trabalho.

Comparando-se, no Quadro I, a situação brasileira em termos de números de profissionais e sua relação com a totalidade da força de trabalho, ao constatado em outros países - desenvolvidos e subdesenvolvidos - verifica-se que a situação brasileira, pelo menos em termos gerais, não parece ser de excesso. Muito pelo contrário, parece ser de falta.

É evidente que para enriquecer esta comparação, deveríamos levar em consideração outras variáveis (tais como: o produto interno

bruto per capita, o produto interno bruto setorial, ou seja, produto interno bruto industrial per capita, agrícola per capita e assim por diante), que indicariam a produtividade da sociedade como um todo e dos seus vários setores, dando-nos a idéia de qual deveria ser a composição da fôrça de trabalho segundo qualificações educacionais

Mesmo assim, tratando-se de países muito heterogêneos, como êsses escolhidos para comparação (alguns bastante desenvolvidos, outros menos desenvolvidos) a situação constatada indica que realmente não parece haver o excesso referido.

QUADRO II

TAXAS DE RETORNO EM EDUCAÇÃO

N Í V E L	HIPÓTESE A TAXA	HIPÓTESE B TAXA
Primário Completo	34,94%	43,47%
Primário Incompleto	28,45%	34,78%
1º Ciclo Completo	21,28%	15,03%
1º Ciclo Incompleto	29,17%	16,37%
2º Ciclo Completo	8,96%	6,85%
2º Ciclo Incompleto	< 0	< 0
Superior Completo	18,28%	19,05%
Superior Incompleto	< 0	< 0

FONTE: Modelos do Planejamento Educacional - Análise e Uma Aplicação para o Brasil - O Papel Econômico da Educação - Pedro Chaves dos Santos Filho - Tese de Mestrado. Realizado no CERN-IPEA para o IPE-USP.

QUADRO III

BRASIL

EVOLUÇÃO DAS CONCLUSÕES - ENSINO SUPERIOR

<u>A N O</u>	<u>CONCLUSÕES</u>
1950	8 449
1960	16 813
1965	20 793
1966	24 301
1967	30 108
1968	33 000(*)
1969	37 000(*)
1970	43 000(*)

(*) Estimativa.

Certamente há profissões em que o deficit é ponderável: enfermeiras administradores, professores, agrônomos e veterinários. Mas, em contrapartida há excesso evidente em outras categorias profissionais notadamente advogados, bacharéis e economistas. Em certos casos o problema repousa, principalmente, na má distribuição espacial dos profissionais existentes. Estão enquadrados neste item médicos, dentistas, arquitetos e alguns tipos de engenheiros.

A inadequação dos profissionais para o mercado de trabalho, por força de uma orientação totalmente errônea da escola, não é estranha. Os profissionais de farmácia constituem-se no mais notável exemplo deste fenômeno. Mas para quase todos os profissionais o problema qualitativo existe, em maior ou menor grau.

O fenômeno da má utilização dos profissionais, por força de salários inadequados, irrisórios, pode ser também constatado. É o problema maior dos professores de ensino médio e, outra vez, de agrônomos e veterinários, primordialmente empregados em setores pouco remunerados, ou seja, neste caso específico - de professores, agrônomos e veterinários - o governo é uma iniciativa privada com características especiais

Em certas profissões também é extremamente acentuada a dualidade da demanda do profissional. Queremos significar com o termo dualidade o fato de que para um pequeno grupo, altamente qualificado, o mercado é extremamente remunerador. Para o grande grupo restante, proveniente de escolas de baixo nível qualitativo, e individualmente pouco qualificado, o mercado é extremamente pobre. Trata-se neste caso, principalmente, de economistas, psicólogos e sociólogos. Essa dualidade existe também, dentro de algumas profissões, em função do ramo de especialização. O engenheiro mecânico que hoje existem em excesso, é um caso flagrante de profissional com poucas oportunidades no mercado de trabalho. O mesmo não está ocorrendo com outros tipos de engenheiros.

Fenômeno comum, em relação às profissões mais novas, é a sua não conceituação adequada no mundo empresarial, pelo fato de não terem firmado ainda perante a sociedade produtiva. Por isso, embora o mercado, na realidade, careça objetivamente desses tipos de profissionais, os mesmos não encontram a receptividade correta para sua absorção no mundo produtivo.



QUADRO II

BRASIL POPULAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE PROFISSIONAIS
DE NÍVEL SUPERIOR POR ESTADOS (*) - 1967

ESTADOS	POPULAÇÃO 01-VII-67 (IBGE) (1 000)	ADVOGA DOS	AGRÔNOMOS	ARQUITETOS	DENTISTAS	ECONOMISTAS	ENGENHEIROS	FARMACÊUTICOS	MÉDICOS	VETERINÁRIOS
Rondônia	107	19	4	1	13	4	20	3	19	2
Acre	195	11	22	1	18	8	11	5	24	3
Amazonas	882	375	46	5	97	137	102	42	145	16
Roraima	39	2	3	-	4	-	-	1	6	4
N 1	1 223	407	75	7	132	149	133	51	194	25
Pará	1 879	814	184	9	312	296	670	219	681	42
Amápá	102	16	8	-	13	5	36	6	25	1
N 2	1 981	830	192	9	325	301	706	225	706	43
Maranhão	3 273	373	67	10	162	39	24	108	204	27
Piauí	1 376	233	63	5	180	12	76	100	192	18
Ceará	3 731	1 435	651	9	522	405	212	350	918	42
R. G. do Norte	1 257	397	112	14	253	63	151	200	355	12
Paraíba	2 179	538	127	11	333	118	255	143	602	24
Pernambuco	4 570	2 661	810	350	913	524	1 027	524	2 811	286
Alagoas	1 371	831	63	19	211	55	190	39	328	22
Sergipe	827	213	75	5	88	109	54	59	145	13
Bahia	6 759	1 745	410	221	849	315	1 239	302	2 144	98
Minas Gerais	11 404	6 091	869	410	3 622	844	3 598	2 457	4 335	525
Espírito Santo	1 812	923	110	17	314	59	246	120	455	30
Rio de Janeiro	4 316	2 660	205	148	1 343	84	1 037	489	2 783	182
Guanabara	4 031	16 070	2 184	4 261	3 458	3 967	9 433	1 674	13 053	62
São Paulo	15 909	17 732	1 193	2 435	8 168	5 237	11 803	4 038	10 151	564
Paraná	6 670	4 279	353	164	1 554	616	1 949	785	2 179	194
Santa Catarina	2 593	866	192	30	556	250	278	309	611	85
R. G. do Sul	6 306	4 005	4 024	694	2 352	2 315	5 123	1 154	3 207	471
Mato Grosso	1 262	464	118	17	359	37	135	173	318	65
Goiás	2 586	2 039	180	14	687	102	398	579	831	128
BRASIL	85 786	65 731	10 480	8 945	26 611	15 691	38 380	14 026	47 250	2 960

FOIITE: Fundação Getúlio Vargas - CETHRU - Levantamento de profissionais de nível superior.

(*) Exclusive Distrito Federal.

O caso mais flagrante é aquele que ocorre com o administrador. Psicólogos e sociólogos estão, também, enquadrados nesse tipo de problemática. Há outras profissões, como o nutricionista, o estatístico (e eu poderia citar, creio, várias) que embora importantes, necessárias ainda não têm, como aquelas já citadas, um mercado disponível quantitativamente razoável, pelo fato de não terem sido reconhecidas as suas virtualidades efetivas.

4 - SOLUÇÕES POSSÍVEIS

DO LADO DA OFERTA:

- 1) Antes da Entrada na Universidade e Logo no Ciclo Básico
 - Aconselhamento (testes vocacionais e informação ocupacional com implantação dos ciclos básicos e do sistema de créditos) O papel das associações de classe e associações de escolas O papel do Estado.
 - Análise e terapêutica para o fenômeno do "prestígio Social"
- 2) Dentro da Universidade
 - Melhoria dos padrões qualitativos do ensino superior visando especialmente, maior flexibilidade à formação dos profissionais, para adaptação a novas situações.
 - Criação de carreiras curtas e novas carreiras longas.
 - Abandono da idéia de que a interiorização do profissional pode ser feita com a interiorização da Universidade.
 - Sistema de estágios como parte do currículo e agências de colocação nas Universidades.
- 3) Na Fase de Utilização
 - Redistribuição Espacial dos Profissionais Formados (EPEA); Projetos do Tipo RONDON, MAUÁ e esquema de estágios nos órgãos Municipais, para boa aplicação dos recursos do Fundo de Participação.
 - Criação de um sistema de educação permanente (ver gráfico anexo)

DO LADO DA DEMANDA

- 1) O sistema de estágios como parte de política de renovação da empresa.
- 2) Abandono da prática de regulamentação, que distorce

o mercado de trabalho.

3) Incentivos salariais (agronomia, veterinária, magistério - o poder público).

4) Estruturação de algumas carreiras (magistério) ou sua aceitação (sociologia, psicologia, estatística, biblioteconomia, desenhista, industrial, arquitetura, enfermagem, administração) no meio empresarial).

5) Não discriminação de sexo ou ocupação.

6) O culto da produtividade e a humanização do mundo produtivo (ergonomia, psicologia industrial, sociologia, como fontes novas de absorção de profissionais).

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Arlindo Lopes Corrêa

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um dos mais importantes elos de ligação entre o sistema social e esse sub-sistema ao qual se atribui hoje um papel primordial no processo de desenvolvimento: a educação. Elo é se, aliás, que suscitou a série de pesquisas e estudos que acabou por comprovar a enorme influência da educação no processo de desenvolvimento sócio-político-econômico.

Foi a constatação da existência de profissionais que o mundo produtivo não absorvia em condições adequadas e a identificação de insuficiência quantitativa e qualitativa de profissionais para atender às necessidades das unidades de produção, que evidenciou a problemática aqui em pauta, e os efeitos nefastos que poderiam advir da inadequação entre a educação - ao nível de profissionalização - e as tendências de absorção de seu produto, pelo mercado de trabalho.

É esse elo, também, que serve como guia para o planejamento científico do sistema educacional.

Não é possível, em qualquer país, pretender que a educação seja inteiramente guiada pelas necessidades constatadas do mercado de trabalho. Mesmo porque, o mercado de trabalho, neste mundo dinâmico e complexo como o nosso, varia extremamente e necessita, por parte do setor educacional, de uma reserva de talentos nem sempre capaz de ser quantificada e qualificada em termos de habilitação específica. Mas é possível dizer-se que a expansão do sistema de ensino de um país deve guiar-se, primordialmente, pelas necessidades detectadas no seu mercado de trabalho. Mesmo porque, se o contrário ocorrer, corre-se o risco da criação de sérios problemas sociais, políticos e econômicos pelo desemprego, subemprego e, conseqüentemente, pela frustração dos elementos que deixam os bancos escolares à procura de um lugar condizente com a qualificação ali adquirida.

No momento, em nosso País, torna-se ainda impossível procurar dar toda a faixa etária idealmente abrangida pela educação, oportunidades de frequentar os bancos escolares. Esse ideal talvez seja